



## DISTRIBUIÇÃO DA FREQUÊNCIA DE CRESCIMENTO EM COMPRIMENTO DO PARATI *MUGIL CUREMA* VALENCIENNES, 1836, NA LAGOA DO AÇU.

Rocha, D. F. (email: sjcdiogo@yahoo.com.br); Novelli, R.; Deus, A. A. L.

Rocha, D. F. (email: sjcdiogo@yahoo.com.br); Novelli, R.; Deus, A. A. L. Universidade Estadual do Norte Fluminense - UENF

---

### INTRODUÇÃO

A Lagoa do Açú localiza-se em área costeira da planície da Região Norte Fluminense separada do mar apenas por uma estreita faixa de areia, fazendo divisa com dois municípios desta região: Campos dos Goytacazes e São João da Barra. Nesta encontram-se diversas espécies de peixes sendo que muitos eram encontrados em grande quantidade e hoje são raros. Economicamente, encontramos o parati *Mugil curema* Valenciennes, 1836, como um dos peixes de alto valor comercial, proporcionando assim, uma fonte de renda para a comunidade local. Esta espécie é uma das mais exploradas comercialmente dentro do gênero *Mugil*, não só nessa localidade, mas ao longo de toda costa brasileira (MENEZES *et al.*, 1985). Em decorrência ao alto nível de exploração investido nesta espécie, junto as suas características biológicas, a qual se atribui grande potencialidade para a aqüicultura, e/ou o povoamento/repovoamento de ambientes exauridos em seus estoques pesqueiros (ARAÚJO *et al.*, 1980; MENEZES, 1983; GODINHO *et al.*, 1988), faz-se necessário estudos mais apurados sobre a biologia do Parati nesta região, o que justifica esse trabalho, uma vez que este irá contribuir para o maior esclarecimento da biologia desta espécie.

### OBJETIVO

O presente trabalho descreve aspectos do crescimento do parati na lagoa do Açú, como base para estudos relativos à sua biologia reprodutiva. Esses estudos são importantes para o conhecimento estimativo do seu potencial reprodutivo, para previsões de produção e manejo desta espécie no seu ecossistema.

### MATERIAL E MÉTODOS

Para a captura dos exemplares de *M. curema* foi empregado um esforço de pesca mensal com 12 horas de redes imersas.

Como instrumento de amostragem, foi utilizado 2 jogos de redes de espera, encabeçadas por diferentes malhas (20, 25, 30 e 40 mm entre nós adjacentes, com 25 metros de comprimento e 3 metros de altura, totalizando cada jogo 100 m de redes. Após a coleta, os peixes são acondicionados em isopor com gelo e transportados até o laboratório do Laboratório de Ciências Ambientais da UENF.

Os peixes então, foram pesados em gramas (PT, peso total) e medidos em centímetros (CT, comprimento total), sendo estas medidas utilizadas para a correlação peso versus comprimento. Esta relação serviu para analisar os paratis agrupados por sexo.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para este trabalho, foram capturados 129 machos, 245 fêmeas e 295 indivíduos de sexos indeterminado, totalizando 669 indivíduos. Os espécimes foram coletados nos meses compreendidos entre abril de 2006 e maio de 2007.

O macho de maior comprimento apresentou 28 cm e o de menor comprimento 15 cm, enquanto a fêmea de maior comprimento apresentou 26,5 cm e a de menor comprimento 15,5 cm. Ao analisar a frequência por classe de comprimento total para sexos agrupados, verificou-se que as classes predominantes foram as de 14 a 15,9 cm e 16 a 17,9 cm, sendo que a primeira foi predominante nos meses de abril e agosto de 2006, e a segunda nos meses de outubro e novembro. Foi verificado ainda que no mês de março e abril de 2007, a classe de tamanho predominante foi àquela que compreendeu os indivíduos de 22 a 23,9 cm, de comprimento, enquanto no mês de maio, a classe predominante foi a dos indivíduos de comprimento situado entre 24 a 23,9 cm, indicando um aumento do comprimento total médio da população de paratis da lagoa.

## CONCLUSÃO

Os paratis da lagoa do Açú cresceram de 15 cm à 28 cm, perfazendo sete classes de tamanho.

A classe de 14 a 15,9 cm e 16 a 17,9 cm predominou em 2006 e a classe de 22 a 23,9 cm e 24 a 23,9 cm em 2007.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, R. A., RAMANATHAN, S. & CHELLAPPA, N. T., 1980. Prospects of brackish-water fish culture (Mugilidae) in the state of Rio Grande do Norte, Brasil. *Ciência e Cultura*, 32, nº 11, p-1510-1513.
- GODINHO, H., SERRALHEIRO, P. C. S., SCORVO FILHO, J. D., 1988. Revisão e discussão de trabalhos sobre espécies do gênero *MUGIL* (TELEOSTEI, PERCIFORMES, MUGILIDAE) da Costa Brasileira. *B. Inst. Pesca* 15 (1): 67-80.
- MENESES, N. A., 1983. Guia prático para reconhecimento e identificação de Tainhas e Paratis (Pisces, Mugilidae) do litoral brasileiro. *Revist. Bras. Zool.*, S. Paulo 2 (1): 1-12.
- MENESES, N. A. & FIGUEIREDO, J. L., 1985. Manual de peixes marinhos do Sudeste do Brasil. São Paulo, Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo. V. 4, Teleostei. 105p.